



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social que reúne diferentes categorias de camponeses pobres – como parceiros, meeiros, posseiros, minifundiários e trabalhadores assalariados chamados de sem-terra - e também por diversas pessoas que apoiam as lutas pela terra, pela Reforma Agrária e por mudanças no sistema de posse da terra e na produção agropecuária brasileira. Sua luta ocorre em vários setores de atuação do movimento, como nas políticas em torno da questão fundiária, na educação, na cultura e na saúde. Não apenas para os membros do movimento, mas para toda a sociedade, inclusive propondo cada vez mais alimentos saudáveis, com menos ou sem agrotóxicos.

Em 1984, nascia oficialmente o movimento a partir de diversas ocupações de terra nos latifúndios. A partir das ocupações foram sendo criados os assentamentos, as cooperativas e as associações agropecuárias. Suas ações têm contribuído para reduzir a concentração de terras no Brasil e para denunciar a grande propriedade improdutiva, bem como a forma de produzir alimentos. Em todo o Brasil, o latifúndio, quando produtivo, associado ao agronegócio, disponibiliza a sua terra para a produção de commodities.

O MST é um dos movimentos sociais mais organizados e conhecidos no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo que é admirado por alguns, por outro lado há tentativas de associar a sua imagem como atrasado e subversivo, por sua forte atuação na ocupação de terras. Atualmente, defende a Reforma Agrária Popular, pois é necessário mais que somente a redistribuição de terras, como uma reestruturação da produção para garantir a soberania alimentar, priorizando a produção de alimentos saudáveis. Nestes tempos de pandemia, o MST foi responsável pela distribuição gratuita de toneladas de alimentos, de norte a sul do país, para as populações menos assistidas.

O MST deu origem a diversos estudos acadêmicos, bem como diversos artistas retrataram o cotidiano dos assentados e acampados do MST através de documentários, imagens e poesia, por exemplo. Sebastião Salgado documentou as lutas do MST pelo direito à terra e à educação, produzindo uma série de fotografias que ficaram conhecidas mundialmente. As fotografias mostram o olhar de Sebastião sobre diversas situações em mais de 40 países, buscando, assim, resgatar a dignidade dos seres humanos que se veem obrigados a deixar sua terra natal em busca de novas possibilidades de sobrevivência. Observe as fotografias a seguir, de Sebastião Salgado.



Acima, fotografia de Sebastião Salgado, Coleção Êxodos - série Luta pela terra, nº 08 - A ocupação pelos camponeses sem-terra da Fazenda Giacometti. Paraná, Brasil. 1996.



Ao lado, fotografia de Sebastião Salgado, Menina em Escola de Acampamento do MST.

UM POUCO SOBRE Sebastião Ribeiro Salgado

Nascido em 1944, em Aimorés (MG), é premiado e reconhecido mundialmente por seu estilo único em retratar a condição humana em diferentes partes do planeta. Formado em Economia pela Universidade de São Paulo (1968) e Doutor pela Université de Paris (1971), descobriu sua paixão pela fotografia no início dos anos 1970, durante uma viagem de trabalho à África. Salgado já viajou por mais de cem países para projetos fotográficos que, além de inúmeras publicações na imprensa, foram apresentados em forma de livros.

Adaptado de: FERNANDES, B. M. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P. R.R.; FRIGOTO, G. **Dicionário de educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 496-500

Glossário:

Camponeses – pessoas que tendo o acesso à terra mantêm-se a partir da produção rural. Pequenos produtores rurais.

Parceiros/ meeiros – pequeno produtor rural, não é proprietário da terra, mas trabalha mediante trocas com o dono.

Posseiros – possuem a posse da terra, mas não possuem oficialmente a escritura da terra.

Trabalhador assalariado – trabalhador rural que recebe salário. Empregado rural.

Reforma agrária – é um programa do governo que visa democratizar a propriedade da terra na sociedade e garantindo seu acesso, distribuindo-a a todos que quiserem fazer produzir e dela usufruir.

Minifundiário – pequenos propriedades rurais. A propriedade é tão pequena que ela é incapaz de produzir o sustento do produtor e de sua família.

Latifúndio – grandes propriedades rurais, que algumas vezes permanecem improdutivas.